

LIGUE PRA GENTE. 3206-6100.

FALE COM PEDRO.

QUANDO VOCÊ INVESTE X REAIS EM PROPAGANDA,
SEU CONCORRENTE TAMBÉM INVESTE X REAIS EM PROPAGANDA.



Jornal de Hoje

16 / 08 / 2012

Mín: 21 °C / Máx: 29 °C

Assinatura e serviços

[Home](#) > [Destaque sem miniatura](#) > [Economia](#) > Produção de Sal e Camarão correm riscos

Produção de Sal e Camarão correm riscos

Data: 15 agosto 2012 - **Hora:** 14:30 - **Por:** Portal JH

O Congresso Nacional se prepara para votar a Medida Provisória 571-2012, que pode interferir significativamente na economia do Rio Grande do Norte: A referida MP complementa o texto do Código Florestal recentemente aprovado pelo Congresso. Das mais de 600 emendas propostas pelos deputados e senadores, quatro são de especial interesse do RN, pois dizem respeito direto a proteção e desenvolvimento das culturas de sal e camarão, dois produtos de destaque da economia primária do Estado que, se mantido o texto original, como consta na MP, estarão seriamente ameaçados.

O texto proposto provocou manifestações de vários setores produtivos de estados do Nordeste. Há o temor de que a medida venha a colocar na clandestinidade as tradicionais indústrias salineiras e camaroneira. A produção de sal no Rio Grande do Norte, por exemplo, representa 95% de todo o sal consumido no País. A de camarão também tem destaque, sendo responsável por 35% do total produzido nacionalmente, com o destaque para o fato de que juntas, respondem pela geração de mais de 50 mil empregos no meio rural do Estado.

Entre os pontos importantes em questão, o ponto que trata sobre a utilização das Áreas de Proteção Permanente no cálculo da reserva pode interferir diretamente na economia do RN. As salinas do Estado utilizam hoje em torno de 35 mil hectares de áreas de salgados e apicuns para a produção de sal. A carcinicultura não chega a 4 mil hectares. O Brasil possui 1,5 milhão de hectares de manguezais, o que representa a terceira maior extensão desse ecossistema no mundo (7% do total) e 50% na América Latina.

LIGUE PRA GENTE. 3206-6100.

FALE COM PEDRO.

QUANDO VOCÊ INVESTE X REAIS EM PROPAGANDA,
SEU CONCORRENTE TAMBÉM INVESTE X REAIS EM PROPAGANDA.

Porém, há áreas próximas aos manguezais chamadas apicuns e salgados, grandes pivôs deste debate. O novo Código Florestal já definiu as diferenças entre os ecossistemas: Manguezais, salgados e apicuns. Porém, os ambientalistas insistem em dizer que salgados (terrenos com salinidade entre 100 a 150 partes por mil) e apicuns (terrenos com salinidade acima de 150 partes por mil) fazem parte do ecossistema manguezal (floresta de mangues arbustivos). Este posicionamento vai de encontro ao próprio Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que já havia definido, em duas ocasiões, que apicum e salgado não são manguezais.

Para esclarecer esta polêmica, conversamos com o presidente da Associação Norte-riograndense de Criadores de Camarão, Orígenes Monte. Ele explica os objetivos dos criadores e como as medidas podem colocar em risco a economia do Estado. Além disso, questiona a motivação das ONGs ambientalistas neste processo.